

# A AGRICULTURA EM SÃO PAULO

BOLETIM DA SUB-DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

## Sumário:

Café: Posição Estatística e Questões de Exportação .....	1
Situação da Lavoura .....	5
O Abastecimento do Trigo em 1951/52 .....	9
Preços no Interior .....	12
Problema do Preço de Adubos em São Paulo	13
Situação da Pecuária .....	18
Produção e Consumo de Adubos na América Latina .....	20
Importação do Exterior e de Cabotagem pelo Porto de Santos...	24/25

A N O I

Nº 9

D E Z E M B R O D E 1 9 5 1

DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL  
DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO VEGETAL  
SECRETARIA DA AGRICULTURA  
ESTADO DE SÃO PAULO

A AGRICULTURA EM SÃO PAULO

Boletim da Subdivisão de Economia Rural

Rua Anchieta, 41 - 6º andar, Caixa Postal, 9083

SUBDIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

Chefe: Engº Agrº Ruy Miller Paiva

SECCOES

LÍTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Engº Agrº Ruy Miller Paiva (chefe)

Engº Agrº Salomão Schattan

REVISÃO DE SAFRAS E CADASTRO

Engº Agrº Mario Zaroni (chefe)

Engº-Agrº Oswaldo Baptista da Costa

MERCADOS E PREÇOS

Engº Agrº Rubens de Araujo Dias (chefe)

Engº Agrº Constantino Carneiro Fraga

ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO RURAL

Engº Agrº Oscar J.T. Ettorei (chefe)

Engº Agrº Fernando S. Gomes Jr.

DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

Director : Engº Agrº Mario D. Homem de Mello

DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO VEGETAL

Director Geral: Engº Agrº Ismar Ramos

SECRETARIA DA AGRICULTURA

## CAFÉ: POSIÇÃO ESTATÍSTICA E QUESTÕES DE EXPORTAÇÃO

A nova estimativa da safra comercial cafeeira de 1951/52, juntamente com o levantamento das disponibilidades de café em 30 de novembro último realizados pela Divisão de Economia Cafeeira do Ministério da Fazenda forneceram os elementos necessários para uma melhor apreciação da situação estatística do café no Brasil, assim como de certos aspectos de nossa política cafeeira, como seja o da manutenção do sistema de quotas para a exportação do produto.

Posição Estatística: A atual safra exportável de café vem agora de ser estimada em apenas 13.376.000 sacos, apresentando uma diminuição de mais de dois milhões de sacos em relação a estimativa anterior, feita em 19 de Agosto último, e de mais de 3,4 milhões em relação a safra despachada de 1950/51. Constatam-se, assim, os rumores que já há algum tempo se ouviam a respeito das quebras das colheitas em quase todos os Estados produtores.

A disponibilidade brasileira de cafés em 30 de novembro último, segundo o levantamento procedido pela D.E.C., montava em 11.324.867 sacos, das quais 6.127.748 constituem as remessas para os postos, aguardando liberação, 3.011.119 os estoques nos postos e 2.186.000 o café que ainda deverá ser despachado no interior.

QUADRO I  
POSIÇÃO ESTATÍSTICA DO CAFÉ EM 30 DE NOVEMBRO DE 1951

	1948	1949	1950	1951
Café despachado				
aguardando liberação ....	6.553.475	6.411.596	6.363.979	6.127.748
Estoques nos portos ....	3.422.882	3.586.170	2.840.384	3.011.119
Despachos em 1/dezem- bro ao fim da safra .....	4.684.123	2.979.041	4.285.471	2.186.000
<b>Total : .....</b>	<b>14.660.480</b>	<b>13.976.807</b>	<b>13.489.834</b>	<b>11.324.867</b>

Fonte : D.E.C.

A análise desses elementos revela a posição de segurança de que goza o produto quanto à firmeza do mercado. Assim é que o quadro I mostra que a atual disponibilidade em relação aos anos anteriores é inferior em pelo menos 1,6 milhões de sacas.

Mas, de outro lado, estes números revelam a fraqueza da posição de nosso país no que diz respeito ao comércio internacional do produto. Com uma produção pequena e com os estoques em níveis baixos, não se pode esperar qualquer melhoria na participação de nossos cafés no volume total do comércio internacional.

Volume exportável: A partir dos dados publicados pela D.E.C. pode-se também, calcular o volume a ser exportado para o exterior, neste fim de safra. Das 11.324.867 sacas existentes precisam ser retiradas cerca de 500 mil para atender ao consumo nos portos e nos Estados não produtores, de dezembro a julho (1) e, também, cerca de 2.000.000 sacas para constituir o estoque que, por garantia, deve ser mantido nos portos de embarque em 1º de junho. Dêsse modo, restam 8,8 milhões que poderão ser exportados de dezembro a junho de 1952, o que dá uma exportação média mensal de 1.260,000 sacas.

Dêsse modo, conclue-se que as exportações, durante os restantes meses do ano, poderão se manter em níveis normais. Embora a média acima calculada seja inferior em 190.000 sacas a que foi exportada nos cinco primeiros meses desta safra, ela é praticamente igual a média dos últimos seis anos nesse mesmo período, que foi de 1.236.000. É de se notar que, sendo exportado tal volume de café, ficaremos, em 1º de julho de 1952, ao iniciar-se a nova safra cafeeira de 1952/53, com um excedente de cerca de 2 milhões de sacas, que constituirão os estoques dos portos. E, ainda ficaremos sem café no interior, por liberar, (ver quadro II) fato esse de grande benefício para os agricultores.

---

(1) calculado na base de quantidade que foi exportada por cabotagem e consumido nos cinco primeiros meses desta safra.

QUADRO II  
 POSIÇÃO ESTATÍSTICA DO CAFÉ EM 30 DE JUNHO DE 1951

3

Ses. 60 Kg

	1948	1949	1950	1951
Café despachado, aguardando liberação .....	2.202.504	3.845.931	3.581.409	2.469.092
Estoques nos portos ..	3.288.114	3.003.304	2.325.817	2.459.868
<b>Total .....</b>	<b>5.490.618</b>	<b>6.849.235</b>	<b>5.907.226</b>	<b>4.928.960</b>

Fonte : D.N.C.

Volume exportável por Santos: Todavia, para que essa posição se concretize, há que ser solucionada uma pequena dificuldade: é necessário que as exportações pelos diferentes portos se efetuem em ritmo diferente do ritmo atual. Conforme já dissemos, o volume a ser exportado, pelo país, por mês, é inferior em cerca de ..... 150.000 sacos ao que foi exportado nos primeiros meses deste ano. Se a questão é, porém, calculada por portos, veremos que a exportação de Santos deverá ser aumentada, enquanto que a dos demais portos deverá ser diminuída. Assim é que, segundo o levantamento da D.E.C., as disponibilidades do porto paulista em 30 de novembro, são as seguintes:

a) - café remetido por Santos ( a liberar ) .....	4.420.087
b) - estoque no porto .....	1.710.562
c) - café a ser despachado no interior ( estimativa) .....	<u>540.000</u>
Total .....	6.670.649

Admitindo-se que os estoques a serem mantidos para o ano a se iniciar em 1º de julho de 1952, sejam de .... 1.500.000 sacas ( valor êsse que poderia ser considerado excessivo para um estoque total do país, de 2.000.000) conclui-se que Santos, nos próximos sete meses, deverá exportar cerca de 5.170.000 sacas, ou seja, uma média mensal de 738.000 sacas. Ora, essa quantidade é superior à média que tem sido exportada nos últimos meses, a qual tem sido de 630.000 sacas, assim como, superior ao exportado na mesma época do ano anterior, que foi praticamente igual ao destes últimos me-

ses, isto é, 630.000 sacas.

De modo que a exportação dos 8,8 milhões de sacas fica na dependência do aumento das exportações pelo porto de Santos.

Se não houver esse aumento, o Brasil não poderá exportar tal volume, pois, mais da metade do café a ser exportado, isto é, cerca de 5,2 dos 8,8 milhões já estão em Santos, ou se destinam a esse porto. Ainda que os demais portos desejem ampliar suas exportações, não o poderão fazer por não disporem de café suficiente.

Importância do Sistema de Quotas: A conclusão a que se chega, isto é, que o Brasil não poderá exportar os 8,8 milhões de sacas de que dispõe, se Santos, em relação aos demais portos, não incrementar os seus embarques, vem pôr em evidência o papel do sistema de quotas de exportação, instituído há já algum tempo e sobre o qual já nos referimos em artigo anterior ( A Agricultura em São Paulo, nº 8 ).

Confirma-se mais uma vez que as quotas <sup>não</sup> tem por finalidade a defesa do porto de Santos, pois, mesmo que estas deixassem de existir, os demais portos não poderiam ampliar suas exportações porque não dispõem do produto.

Se as quotas não existissem, eles apenas poderiam vender mais rapidamente o café, o que resultaria, evidentemente, em prejuízo para as cotações do produto, devido a um excesso de oferta durante esses meses.

Para evitar esse fator baixista, é que o sistema de quotas de exportação precisa ser respeitado.



## SITUAÇÃO DA LAVOURA

Algodão: Quase se repetiu em novembro o que havia sucedido no mês anterior. Foram fracas as precipitações da primeira quinzena. Mesmo assim completou-se o preparo de terras e efetuou-se a maior parte da sementeira em terras completamente secas. Felizmente as chuvas da segunda quinzena, mais intensas, favoreceram a germinação, com exceção de algumas regiões dos setores de Piracicaba e Ribeirão Preto, onde algumas lavouras foram castigadas pelo excesso de calor.

O interesse pelo plantio, além da preocupação com as replantas, levou os agricultores a procurar mais sementes, excedendo a distribuição a 1.250.000 sacas, ou seja, quase 27% a mais do que o ano passado.

São muito frequentes as referências às boas qualidades das sementes vendidas e ao serviço de sua distribuição, salvo poucos casos, em que a falta de vagões levou alguns agricultores apressados a se dirigirem aos postos de sementes, em vez de aguardarem a chegada das mesmas aos postos de venda, como aconteceu em Andradina e Pereira Barreto.

Como era de esperar, as moléstias e pragas começaram a aparecer, mas estão sendo também combatidas. Há referências a respeito de um atraso da remessa de inseticidas e, mesmo, suposição de falsificações, que não foi, porém, confirmada. Pouco são os casos de granizo. Prossegue o plantio em boa parte do mês de dezembro.

É possível avaliar-se 570.000 alqueires a área total a ser cultivada, ou sejam, 19% sobre a do ano passado.

Nas mesmas condições de clima do ano passado, teria nos uma safra de 50 milhões de arrobas de algodão em caroço.

Café: O tempo correu favorável aos tratos culturais, isto é, desbrotas, capinas e adubações. Em alguns pontos as chuvas pesadas provocaram a queda do churbinho.

Nota-se em muitos relatórios a menção da escassez de mão de obra, que está sendo desviada para o algodão. Por outro lado, o regime de custeio das fazendas de café, tende a modificar-se em muitos pontos. Em São Carlos é experimentada com êxito o plantio de café em covas, abertas com o auxílio de trator, com um rendimento de cerca de 600 covas por dia. Em Jau constata-se o incremento do uso de tratores; já se encontram 150 tratores em trabalho nesse município.

De um modo geral espera-se que a safra futura não ultrapasse de muito a média dos últimos anos, ou sejam 8.400.000 de café beneficiado.

Cereais: Não foram pequenos os prejuízos decorrentes dos períodos secos nos meses de outubro e novembro para o arroz de "espigão". Pelas razões ditas com relação ao algodão, houve atraso nas plantações de arroz, atraso esse que não pode ser recuperado, apesar da melhoria de preços que ora começa a se verificar.

Será necessário que decorram mais alguns dias para que se saiba qual foi, realmente, a diminuição da área cultivada com arroz.

Com relação ao milho, sucede o contrário, esperando-se mesmo certo aumento de área cultivada, para o que tem contribuído a elevação dos preços desse cereal, no interior.

Trigo: No Sul do Estado, em Itapeva, verifica-se que, devido a necessidade de se mecanizar o cultivo do trigo, o número de tratores passou de 3, em 1947, para 200, em 1951.

Acreditam os Agrônomos da região, que a produção do trigo estará definitivamente implantada entre nós, se não houver modificação da política de defesa dos preços do produto.



Batata: Prossegue o plantio de batata das águas. Não está de todo colhido a safra da seca. Em Presidente Prudente e Santo Anastácio os tuberculos apodrecem na beira dos caminhos e há batatais que não compensam ser arrancados.

Na região de São João da Boa Vista e Taquaritinga os Agrônomos regionais relatam que os produtores que conseguem entregar o produto diretamente ao retalhista em São Paulo, ainda estão obtendo resultados favoráveis com a cultura.

Chá: Os produtores da Ribeira estão desanimados com os preços alcançados, pelo produto. Aham que o mercado interno está saturado e reclamam medidas que facilitem a exportação.

Mandioca: O estado dos mandiocais remanescentes é bom. Não houve, porém, tempo para que a produção fosse ampliada de modo a satisfazer a um provável aumento de consumo de farinha de rapa, que deverá ser misturada com a de trigo, em virtude da falta deste último cereal.

Fibras: Os relatórios mencionam a existência de 27 alqueires de Ramie em Birigui, cujo primeiro corte será efetuado em dezembro. Há também referências as culturas de sisal e formium, em outras regiões do Estado.

Fumo e Menta: Procedem-se os tratos nos viveiros, para transplantação das mudas nos próximos meses. Teve início a distribuição do óleo de menta, cuja safra em Presidente Prudente e Santo Anastácio atingirá a mais de 600.000 quilos na próxima safra.

Cana: Praticamente, está no fim a safra de açúcar e de aguardente. Relata-se o êxito com que vem sendo realizada em Piracicaba, a adubação de canaviais com a vinhaça das usinas, o que permite restituir aos canaviais grande volume de matéria orgânica.

Amendoim: Vai bem a cultura do amendoim, cuja área é bem inferior à do ano passado. Espera-se que a cultura das águas seja de pouco mais de 32.000 alqueires, enquanto que a do ano passado atingia a 48.649 alqueires.

Fruticultura: Não é satisfatória a frutificação das laranjeiras nas regiões citricolas.

As videiras e figueiras de Valinhos, Jundiá e arredores foram grandemente prejudicadas pelo granizo. Procede-se a colheita do pécego, cuja safra é igual ou superior à do ano anterior, em número e variedade.

Reagiu consideravelmente o estado das culturas de melância.

Cumpra considerar a grande contribuição das modernas estradas de rodagem, Anhanguera e General Dutra, que facilitam o rápido escoamento desses frutos, cujos preços são considerados bons para os intermediários e produtores que possuem recursos próprios de transporte e distribuição nos grandes centros.

Prosseguem as colheitas de abacaxi, manga, abacate e ameixa e inicia-se a de figo e uva.



## O ABASTECIMENTO DE TRIGO EM 1951-52

Notícias recentes confirmam que a Argentina não poderá nos abastecer de trigo no próximo ano de 1952. A área semeada nesse país foi muito pequena, alcançando apenas ... 4.450.000 hectares enquanto que a do ano passado, fora de 6.440.000. Ainda que a produção por unidade de área fosse normal, a colheita total dessa área não deveria ultrapassar 3.9444.000 de toneladas, o que daria apenas para o consumo do país, que é de mais de 3.500.000 toneladas. Todavia, como já dissemos, a produção por unidade de área está longe de ser normal, pois a seca foi das mais fortes que se conhece na história. Além disso, o "carry-over" com que a Argentina inicia o ano comercial de 1951/52 é praticamente nulo, pois segundo notícias publicadas na revista oficial do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos "Wheat Situation" de 5 de novembro último, o estoque em 1º de dezembro era de 195.000 toneladas, o que não seria suficiente para manter o ritmo da exportação até o fim do ano comercial de 1950/51, isto é, até 31 de novembro, pois a exportação mensal, a julgar pelos últimos meses deste ano, é de mais de 120.000 toneladas. De modo que a Argentina inicia, agora em 1º de dezembro, o ano comercial 1951/52 praticamente sem estoques e com uma produção que poderá se mostrar insuficiente para o seu próprio consumo.

Felizmente, porém, a situação mundial do abastecimento deste produto é muito favorável. Apesar das colheitas desse ano terem sido menores na França, Itália e Reino Unido, o suprimento mundial é maior do que o do ano anterior. Pode, pois, o Brasil abastecer-se facilmente em outros países produtores. Conforme mostra o quadro em anexo, os Estados Unidos, apesar de sua produção também ter sido inferior a do ano anterior, contam com um volume de excedentes exportáveis, que se iguala ao do ano anterior, que permitiu a maior exportação de sua história, com cerca de 8.840.000 toneladas. O Canadá, que colhe este ano uma safra superior em 25% a do ano passado em 5.577.000 toneladas. As necessidades de importação do

Brasil, que para o ano devem ser orçadas em 1.200.000 toneladas, uma vez que a produção interna, segundo notícias extra-oficiais, não chegam a 300.000 toneladas, poderão ser atendidas, em forma de grande importância para nós, a fim de dispormos de farelo e farelinho para o suprimento de nossas necessidades. Segundo os dados divulgados, o Canadá exportou no ano passado, mais de 4,5 milhões de toneladas em forma de grão.

É necessário, porém, que os entendimentos a esse respeito se processem rapidamente. E é também necessário ponderar que o pagamento do trigo importado este ano, deverá ser feito em dolares, o que virá dificultar a posição de nossa balança de pagamentos com o estrangeiro.

Um dos elementos de que o Brasil poderia lançar mão para atender ao suprimento desse cereal, é o que nos fornece o Acordo Internacional de Trigo. Segundo as normas desse acordo, celebrado em 1949 entre quatro países exportadores e trinta e seis importadores, e pelo qual esses países se comprometem a negociar cerca de 12 milhões de toneladas de trigo a um preço determinado, o Brasil teria direito a receber todos os anos 360.000 toneladas desse cereal. Todavia, por motivos vários, o Brasil nunca fez uso pleno de seus direitos. No ano comercial de 1950/51, até 6 de abril p.p. tínhamos negociado apenas cerca de 210.000 toneladas deste produto.

Segundo notícias divulgadas pela imprensa, teria sido negociado um acordo de trocas com a França pelo que receberíamos uma certa quantidade de trigo.

Informações mais recentes, porém, anunciam que o acordo não podera ser efetivado em vista das colheitas neste país terem sido insuficientes.

DISPONIBILIDADES DE TRIGO NOS PRINCIPAIS PAÍSES PRODUTORES ( 1.000 tons. )

PAÍS E ANO	Ano co- meçando em	SUPRIMENTO			Consumo Interno	Remanescente para expor- tação e "carry-over"	Exportação
		"Carry- over "	Produção	Total			
<b>EE.UU. 1/julho</b>							
média	1935/39	4.188,8	20.644,8	24.833,6	19.040,0	5.793,6	
	1942	17.163,2	26.356,8	43.520,0	25.812,8	17.707,2	<del>22.004,8</del>
	1948	5.331,2	35.740,8	41.072,0	19.067,2	22.004,8	<del>22.004,8</del>
	1949	8.377,6	31.035,2	39.412,8	18.822,4	20.590,4	<del>20.590,4</del>
	1950	11.614,4	27.907,2	39.521,6	19.747,2	19.774,4	<del>19.774,4</del>
	1951	10.744,0	26.846,0	37.590,0	20.345,6	17.244,4	<del>17.244,4</del>
<b>CANADÁ 1/agosto</b>							
média	1935/39	2.747,2	8.486,4	11.233,6	3.182,4	8.051,2	<del>8.051,2</del>
	1942	11.532,8	15.150,4	26.683,2	4.651,2	22.032,0	<del>22.032,0</del>
	1948	2.121,6	10.499,2	12.620,8	3.536,0	9.084,8	<del>9.084,8</del>
	1949	2.774,4	10.118,4	12.892,8	3.726,4	9.166,4	<del>9.166,4</del>
	1950	3.046,4	12.566,4	15.612,8	4.216,0	11.396,8	<del>11.396,8</del>
	1951	5.440,0	15.748,8	21.188,8	-	16.973,0	<del>16.973,0</del>
<b>ARGENTINA 1/dezembro</b>							
média	1935/39	1.361,	6.042,	7.403,	2.803,	4.599,	
	1942	4.572,	6.396,	10.968,	3.293,	7.675,	
	1948	1.769,	5.898,	6.967,	4.191,	2.776,	
	1949	1.361,	5.171,	6.532,	3.510,	3.021,	
	1950	408,	6.046,	6.454,	3.538,	2.916,	
	1951						
<b>AUSTRÁLIA 1/dezembro</b>							
média	1935/39	380,8	4.624,0	5.004,8	1.496,0	3.508,8	
	1942	2.828,8	4.243,2	7.072,0	1.876,8	5.195,2	
	1948	707,2	5.195,2	5.902,4	2.148,8	3.753,6	
	1949	516,8	5.929,6	6.446,4	2.121,6	4.324,8	
	1950	1.196,8	4.977,6	6.174,4	2.148,8	4.025,6	
	1951						

Fonte: B.A.E. "Wheat Situation" e "Foreign Crops and Markets"



LEVANTAMENTOS ECONOMICOS DA SUBDIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

PREÇOS MÉDIOS RECEBIDOS PELOS LAVRADORES  
MÊS DE NOVEMBRO DE 1951 (°)

LAVRADORES	ARROZ		FEIJÃO		MILHO		CAFÉ		ALGODÃO	AMENDOIM		MANONA	BATATA
	Em casca	Benef.	Ses.de	Ses.de	Em saca	Benef.	Por	Em casca	Por	Ses. de	60 Kg		
	Ses.60 Kg	60 Kg	60 Kg	60 Kg	So.40Kg	So.60Kg	arroba	So.25 Kg	quilo	60 Kg			
Agatuba	113,10	194,80	136,70	77,30	301,60	1.039,20	-	65,10	3,29	93,00			
Araucara	122,70	211,00	161,70	91,70	305,40	1.092,00	-	60,00	4,25	123,30			
Aré	126,40	220,20	140,80	86,00	311,30	1.037,00	-	-	3,74	109,30			
Ará	115,80	195,70	164,10	79,30	298,10	1.041,40	-	69,60	3,84	127,90			
Bedouro	123,90	194,60	169,10	90,90	302,20	1.035,10	-	62,00	3,76	99,90			
Pinas	131,70	220,40	174,10	105,10	306,20	1.014,00	-	77,10	-	109,50			
Petininga	115,90	189,80	164,00	89,80	-	-	-	-	-	129,48			
	120,00	-	-	-	-	-	-	-	-	4,50			
Ilha	106,30	165,00	122,80	74,80	273,70	1.059,80	-	61,50	4,04	87,80			
Acicaba	140,70	225,20	168,70	106,90	280,00	1.022,90	-	75,00	-	130,20			
Assununga	129,50	225,00	213,00	101,50	328,50	1.048,80	-	70,00	-	83,20			
S. Prudente	107,40	185,20	138,70	69,80	299,00	1.058,50	-	49,40	4,80	56,80			
Prato	132,80	205,40	183,50	90,20	292,70	1.022,70	-	95,50	3,35	80,00			
R. Prato	122,00	190,30	159,30	82,10	309,40	1.023,90	-	55,00	3,73	120,00			
Paulo	-	-	-	-	322,00	1.000,00	-	-	-	-			
Maté	113,60	209,10	170,00	110,00	-	-	-	90,00	-	100,00			
Preço médio ponderado													
Estado	121,80	198,80	153,90	88,30	299,20	1.041,50	-	57,90	3,94	83,10			
Sub 1951	115,50	190,00	144,30	78,30	307,30	1.031,40	93,80	58,80	3,65	106,50			
Feb "	106,40	186,50	135,30	73,40	306,60	1.026,40	90,20	56,20	3,30	122,20			
Março "	99,40	169,50	135,50	70,60	298,10	1.030,10	77,50	52,20	3,09	163,10			
Abril "	100,60	172,70	145,70	70,40	289,40	1.009,10	79,60	52,20	3,66	185,00			
Maio "	100,20	175,60	162,00	67,90	294,00	1.037,30	108,20	52,50	4,10	209,60			
Junho "	99,90	172,40	190,80	67,50	312,90	1.085,20	141,90	52,80	4,07	200,20			
Julho "	93,00	172,80	170,00	68,00	310,50	1.080,50	126,40	53,70	3,99	183,90			
Ago "	97,50	172,70	162,00	66,60	313,20	1.085,40	134,80	50,80	3,91	160,90			
Setembro	97,80	174,00	148,50	66,10	318,00	1.096,20	-	59,50	3,61	135,90			
Outubro	102,70	178,60	128,50	65,50	316,10	1.076,60	-	65,60	3,34	115,70			
Novembro, 1950	104,70	182,00	132,00	62,10	304,60	1.032,30	-	64,50	2,93	173,90			
Novembro, 1951	111,40	193,40	137,30	61,80	311,80	1.056,60	-	99,80	2,65	240,60			

Dados de 1951 sujeitos a revisão posterior.

Nota: O preço médio anual recebido pelos lavradores de algodão em 1951 foi de Cr. \$ 113,09 por arroba em caroço.



## O PROBLEMA DO PREÇO DOS ADUBOS EM SÃO PAULO

O consumo de adubos, no Estado de São Paulo vem aumentando gradativamente nestes últimos 20 anos, conforme dados divulgados neste Boletim, em julho último.

Tomando-se por base o ano de 1931, notamos que o consumo foi 5 vezes maior em 1940, 30 vezes em 1950 e 45 em 1951. O crescente uso de fertilizantes pelos agricultores paulistas deve-se principalmente as seguintes causas: a) elevação dos preços dos produtos agrícolas em proporção maior do que a dos fertilizantes; b) facilidades de pagamento na venda dos adubos; c) assistência técnica oficial junto aos agricultores, mostrando-lhes os ensinamentos obtidos nas experiências de adubação; d) serviço de propaganda feito junto aos lavradores, pelas firmas vendedoras.

Entre essas causas, devemos destacar a elevação dos preços dos produtos agrícolas, a qual, comparada com o preço dos fertilizantes, pode ser vista em números índices, no quadro abaixo:

QUADRO I  
RELAÇÃO ENTRE O AUMENTO DOS PREÇOS DOS FERTILIZANTES  
E DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS (1)

ANOS	Fertilizantes	Café	Algodão	Milho	Arroz	Amendoim	Batata
1935	100	100	100	100	100	100	100
1940	170	115	72	125	169	93	178
1945	259	nom.	132	403	434	256	361
1950	335	1.134	380	533	587	581	761
1951	355	1.202	542	643	721	503	643

(1) Para os preços dos fertilizantes foi computada a média dos preços anuais dos seguintes adubos postos em Santos: superfosfato simples, sulfato de amônio, cloreto de potássio e nitrato de sódio. Para os produtos agrícolas foram tomadas as cotações médias anuais da Bolsa de Mercadorias de São Paulo.

Como se vê, enquanto que o preço dos fertilizantes tornou-se 3,5 vezes maior nestes últimos 16 anos, o dos demais produtos agrícolas elevaram-se em proporções maiores, que variaram de 5,4 a 12 vezes. Isso significa que o poder aquisitivo desses

produtos agrícolas cresceu no período de 1935/51. Assim é que em 1935 eram necessárias 6,5 sacas de café beneficiadas para comprar uma tonelada de adubos, enquanto que somente 2 sacas eram suficientes em 1951. Considerando outros produtos agrícolas — algodão, milho, arroz, batata e amendoim — podemos verificar no quadro III, o número de unidades desses produtos, necessárias para adquirir uma tonelada de adubos em 1935 e 1951, respectivamente.

A despeito do aumento de poder aquisitivo dos produ-

QUADRO III  
QUANTIDADE DE PRODUTOS NECESSÁRIOS PARA ADQUIRIR UMA  
TONELADA DE ADUBO

PRODUTOS	UNIDADES	1935	1951
Algodão	Arrobas	9,8	6,4
Milho	Saca 60 Kg	46,4	25,4
Arroz	" 60 Kg	19,8	9,8
Amendoim	" 25 Kg	44,5	31,3
Batata	" 60 Kg	23,2	12,8

tos agrícolas permitir aos agricultores usarem maior volume de adubos nestes últimos anos, não há dúvida de que esse consumo teria sido bem maior se os preços dos fertilizantes fossem mais baixos. Em comparação com os U.S.A., notamos que os nossos agricultores pagam preços bem mais elevados para os fertilizantes, do que o fazem os seus colegas norte-americanos. Podemos medir essa diferença de preços, confrontando as relações entre os preços de venda dos produtos agrícolas e dos fertilizantes no Estado de São Paulo e nos Estados Unidos. Embora as condições nas duas regiões sejam diferentes, tais relações são suscetíveis de comparações, pois mostram apenas os quilos de adubo que podem ser comprados com o valor de venda de um quilo de diferentes produtos agrícolas. Assim, usando os preços recebidos pelos produtores na venda de seus produtos e pagos por eles na aquisição de adubo, obtemos as seguintes relações:

QUADRO III  
 PODER DE COMPRA DOS PRODUTOS AGRÍCOLA EM TERMOS DE  
 ADUBOS EM SÃO PAULO E U.S.A.

(1)

PRODUTOS	Quilos de adubo adquirido com 1 quilo de produtos agrícolas	
	S. Paulo	U.S.A.
Algodão ,	7,62	13,96
Milho	0,51	1,33
Arroz	0,72	1,69
Batata	0,85	0,84
Amendoim	0,93	4,3

- (1) Para os preços dos produtos agrícolas foram tomados os preços recebidos pelos produtores, de setembro de 1951, ( dados da Subdivisão de Economia). Para os de adubos, foram tomados os de setembro, incluindo o superfosfato simples, sul-fato de amônio, cloreto de potássio e nitrato de sódio. O preço médio dos adubos em São Paulo foi de 2,36 e nos U. S. A., de 1,01, ambos em cruzeiros, por quilo.

Dos números expostos, conclue-se que os produtos agrícolas nos U.S.A. têm um poder de compra praticamente duas vezes maior que o de São Paulo, no que diz respeito ao caso especial de fertilizantes. E isso torna-se mais frizante, quando se verifica que os nossos preços agrícolas para esses produtos, exceção feita ao amendoim, são iguais ou maiores que os congêneres americanos.

Causas do Encarecimento do Adubo: As causas que contribuem para encarecer os fertilizantes vendidos em São Paulo são varias e entre elas podemos destacar as seguintes: a) frete marítimo elevado; b) processo oneroso de comercialização dos adubos; c) falta de crédito agrícola adequado, para a aquisição de fertilizantes; d) frete ferroviário e e) imposto federal sobre câmbio.

Os fretes marítimos vêm se elevando continuamente, tendo atingido em novembro de 1951 os seguintes níveis:

Linhas da Europa

Cr. \$ 520,00

Linhas dos Estados Unidos

Tarifas livres Tarifas de  
 fosfatos Conferencia  
 Cr. \$ 532,00 a Cr. \$ 602,00  
 .....630,00

QUADRO IV  
PREÇOS DOS ADUBOS E FRETES MARÍTIMOS  
(1)

A D U B O S	Prevenmentos U.S.A.	% devido a frete	Prevenmentos Europa e Africa	% devido a frete
Superfosfato simples	1.280,00	40%	1.292,99	40%
Cloreto de potássio	1.734,00	35%	1.730,00	30%
Sulfato de amônio	1.760,00	34%	1.792,00	29%
Fosfato natural	788,00	65%	-	-
Hiperfosfato	-	-	1.030,00	50%

(1) Preços CIF Santos.

Sabendo-se que os preços CIF Santos em novembro de 1951 dos adubos importados da Europa e dos U.S.A. são os especificados no quadro IV calcula-se, conforme mostra o mesmo quadro que os fretes representam valores elevados, que variam de 29 a 65% tanto para os adubos americanos, como para os europeus e africanos.

O sistema de comercialização de adubos em São Paulo, onera os preços dos fertilizantes, em cerca de 10 a 12%, uma vez que as firmas vendedoras de adubos pagam alta comissão de venda aos vendedores e precisam manter, em muitos casos, técnicos especializados no assunto para fazer demonstrações aos agricultores. Além disso, os lucros são elevados, conforme já nos referimos em ocasião anterior (A Agricultura em São Paulo nº 4).

A questão da falta de crédito agrícola acha-se ligada à anterior, pois, as firmas vendem adubos a prazo que varia de 5 a 12 meses. Esse processo de comercialização torna-se necessário porque a maior parte dos lavradores não dispõe de crédito agrícola bancário para adquirir os adubos necessários às suas lavouras. Em consequência da facilidade de pagamento que proporcionam ao agricultor, as firmas carregam de 8 a 15% sobre os preços de venda para pagamento a vista. Essa elevação visa cobrir o risco envolvido na negociação e os juros correspondentes ao prazo para pagamento.

As tarifas ferroviárias(1) para adubos despachados

(1) Os lavradores registrados no Ministério da Agricultura (número muito restrito) gozam de 50% de abatimento nas Estradas de Ferro Central e Santos-Jundiaí e Companhia Paulista concede 30% de redução.

em vagões previamente requisitados com mínimo de meia lotação, atualmente em vigor no Estado de São Paulo, são as seguintes(2)

	Distâncias	
	200 Km.	500 Km.
Cia. Paulista de Est. de Ferro	Cr. \$ 41,30	Cr. \$ 70,00
Co.F. Mercoste do Brasil	49,00	83,00
Co.F. Santos Jundiá	-	-
Cia. Mogiana de Est. de Ferro	50,00	80,00
Co.F. Araraquense	49,00	83,00
Co.F. Sorocabana	49,00	83,00
Co.F. Central do Brasil	136,00	168,00

Os fretes para distância de 500 Km. representam 4,0% e 7,5% sobre o valor médio dos adubos, respectivamente para as seis primeiras estradas de ferro e para a Central do Brasil.

O imposto federal sobre câmbio representa 5% sobre o valor CIF Santos dos adubos. A despeito de ser elevado, o mesmo será aumentado para 8% a partir do próximo ano.

Para concluir devemos sugerir certas medidas para uma política de proporcionar preços mais baixos para os fertilizantes:

- 1) - resolver o problema do congestionamento do porto de Santos, que encarece o frete em 25%;
- 2) - pleitear junto ao Governo Federal para que a delegação brasileira, que no Conselho Econômico e Social Inter-Americano deverá discutir, em janeiro próximo, a questão de tarifas marítimas, procure defender uma política de tarifas mais reduzidas para os fertilizantes;
- 3) - intensificar o fomento oficial da adubação através da introdução de pequenas áreas de demonstração, em diferentes regiões do Estado.
- 4) - proporcionar crédito agrícola oficial para a compra de fertilizantes; estas 2 últimas medidas contribuíram para reduzir o custo de comercialização dos adubos;
- 5) - estudar os meios de reduzir as tarifas ferroviárias;
- 6) - procurar obter do Governo Federal a extinção da taxa cambial de 8% que pesa sobre os fertilizantes a partir de 1/janeiro de 1952.

(2) A essas cifras precisa ser adicionada a taxa "ad-valorem".



SITUAÇÃO DA PECUARIA

Pastagens: Encontram-se atualmente em bom estado. Raras são as regiões em que as pastagens não alcançaram sua vegetação normal. Nos pastos de colônia, como os da Noroeste, o suporte das invernadas é bastante alto, como se verifica em Valparaíso, que comporta em média, 5 a 6 cabeças por alqueire. Entre as regiões onde as invernadas estão sendo substituídas pelas lavouras de algodão e cereais, destaca-se a de Assis.

Gado de Corte: É grande o movimento de embarque de gado gordo na região de Santo Anastácio. Quase que diariamente partem boiadas com destino aos frigoríficos. O preço nessa região está oscilando entre Cr.\$ 2.000,00 a 2.100,00 a cabeça, embarcado. Anota-se em Assis uma melhoria na técnica criatória, como seja a criação intensiva, em regime de meia estabulação. Continua a entrada nas invernadas da alta Sorocabana e Noroeste de bois magros vindos de Mato Grosso e o preço de compra nesse local está oscilando entre Cr.\$ 1.300,00 a 1.700,00.

O abate de bovinos no mês de novembro nos principais frigoríficos (Swift, Armour, Anglo, Wilson, Cruzeiro e Matadouro Municipal de Santos) foi de 5,2% maior do que o verificado em outubro p.p.

COTACÃO (Fornecida pelo Sindicato da Indústria do Frio de São Paulo)

Frigorífico Armour S/A

Frigorífico Wilson do Brasil S/A

(Preços de compra até 19/12/51, posto Frigorífico - p/arroba)

Bois de consumo .....	Cr.\$ 120,00	Novilhos gordos .....	Cr.\$ 120,00
Vacas e torunos gordos .	114,00	Carreiros gordos .....	115,00
Carreiros gordos .....	114,00	Vacas e torunos gordos..	114,00
Gado tipo conserva ....	80,00	Gado tipo conserva ....	80,00
Viteles gordos p/Kg ..	10,00	Viteles gordos p/Kg ...	7,50

Sabe-se, entretanto, que têm sido negociadas boiadas isoladas na base de Cr.\$ 150,00 a arroba.

Gado de Leite: O rebanho leiteiro, apesar da melhoria dos pastos e distribuição de concentrado, ainda não atingiu sua recuperação total. Continua, porém, aumentando, a produção leiteira.

Reina descontentamento no seio dos produtores o não cumprimento da portaria da C.E.P. pelas usinas de beneficiamento do leite. Até agora ainda não foi pago o excedente de gordu



ra. Os produtores do Vale do Paraíba, deverão ter regularizadas, este mês, suas situações. A Nestlé está pagando Cr. \$ 2,15 em sua área de cobertura ao passo que os produtores do Vale do Rio Pardo até agora não receberam sequer a majoração de Cr. \$ 0,30 por litro. Está também bastante confusa a interpretação do regime de quotas, levando com isso grande prejuízo aos "leiteiros". A causa desses desajustes deve-se ao texto da portaria, que é omissa em certos pontos e suscetível de diversas interpretações. Urge que se elimine os pontos de dúvida a fim de evitar maiores dissabores.

Avicultura: Persiste o interesse pela exploração. Em Pereira Barreto mais de 50 famílias dedicam-se a essa atividade. No setor da Capital, principalmente na região de Guarulhos, diversas novas Granjas estão sendo organizadas. Em Jundiaí há grande animação pela engorda de frangos.

Cumpra salientar a falta de alimentos concentrados, em geral. Há entre os avicultores esperança de uma próxima normalização da distribuição do farelo e farelinho de trigo, agora que tal distribuição passará a ser controlada pela Secretaria da Agricultura.

COTAÇÃO: (Fornecida pela Associação Paulista de Avicultura).

Ovos de granja (média de novembro - ovos de casca branca e vermelha) caixa de 30 ds.

Tipo especial .....	Cr. \$ 300,00	Tipo B .....	Cr. \$ 270,00
Tipo A .....	290,00	Tipo C .....	210,00

Mercado firme com possibilidade de alta.

AVES:

Frango de Raça ( corte ) .....	Cr. \$ 18,00	( quilo vivo )
Galinha de Raça " .....	14,50	" "
Galinha Leghorn " .....	14,00	" "

Mercado firme.

Suínocultura: Continua a manifestar a peste suína em diversos pontos do Estado. Em Birigui, num período de 25 dias, em duas propriedades, morreram 470 cabeças atacadas pela peste. Outras regiões como Brotas, Penapolis, Pirajui e Duartina, também sofreram baixas.

Os abates nos frigoríficos sofreram uma diminuição de 4,2% em relação ao mês de outubro p.p.

COTAÇÃO: ( Fornecida pelo Sindicato da Indústria do Frio de São Paulo)

Frigorífico Armour S/A

Frigorífico Wilson do Brasil S/A

(Preços de compra até 19/12/51, posto Frigorífico )

Suínos gordos, média de 80 Kg , Cr. \$ 190,00 Suínos gordos, média de 80 Kg... Cr. \$ 200,00

## PRODUÇÃO E CONSUMO DE ADUBOS NA AMÉRICA LATINA

Realizou-se recentemente no Rio de Janeiro, a Reunião Latino-Americana de Adubos, patrocinada pela F.A.O., onde foram discutidos problemas da produção, distribuição e consumo dos fertilizantes nos países da América Latina.

Com dados estatísticos apresentados na Reunião e auxiliado por informações verbais aí divulgadas, nos é possível apresentar um balanço da situação da produção e consumo de fertilizantes, principalmente na parte referente ao Brasil e ao Estado de São Paulo.

**Produção: Adubos fosfatados** - A produção latino americana atingiu cerca de 58.000 toneladas de  $P_2O_5$  em 1950, sendo 24.000 toneladas fornecidas por superfosfatos, e as restantes 34.000, por adubos guanos. Do total produzido, o Brasil concorreu com aproximadamente 5.000 toneladas de  $P_2O_5$  de origem mineral (1), sendo que 80% desse volume foi fabricado no Estado de São Paulo, a partir das apatitas de Jacupiranga. Atualmente São Paulo está produzindo cerca de 18.000 toneladas de superfosfatos, 10.000 de fosfatos naturais, 7 a 8.000 de farinha de osso, 10.000 de torta de mamona e 55.000 de torta de algodão (2), o que daria aproximadamente 10.500 toneladas de  $P_2O_5$  total.

**Adubos nitrogenados:** Na América Latina as principais fontes de nitrogênio são os nitratos naturais do Chile e os guanos desse país e do Peru, os quais produziram 280.000 toneladas de N em 1950/51.

O Brasil produz apenas um adubo nitrogenado o sulfato de amônio que é obtido como subproduto das Indústrias Siderúrgicas de Volta Redonda e em quantidade de 3.500 toneladas, por ano. No momento existem estudos já elaborados para a instalação de uma fábrica de fertilizantes nitrogenados. Aproveitando os resíduos da refinaria de petróleo de Cubatão poderão ser produzidas 90 toneladas diárias de amoníaco, a partir do

- 
- (1)  $P_2O_5$  solúvel em água.  
 (2) Cerca de 55.000 toneladas são usadas como adubo no Estado.

qual deverão ser produzidas 180 toneladas diárias de ácido nítrico (calculada na base de 100%). Esses produtos servirão de matéria-prima para a obtenção diária de 300 toneladas de nitrato de amônio - Carbonato de cálcio com um teor de 20,5% de nitrogênio. Essa fábrica, deverá funcionar em 1954. Calcula-se que o preço de fabricação desse adubo será de Cr. \$ 600,00 a 700,00.

Além dessa fonte prevista, São Paulo dispõe atualmente de cerca de 3.400 toneladas de azoto orgânico proveniente do uso de subprodutos industriais, como as tortas de algodão (1) e de mamona.

Adubos potássicos: Os países latino-americanos produtores de potássicos, são o Chile e o Peru e essas produções atingiram 11.000 toneladas de K<sub>2</sub>O<sub>5</sub> em 1950. Os materiais fornecedores dessa potassa foram o salitre potássico e os guanos existentes nesses países.

No Brasil ainda não dispomos de uma produção doméstica de adubos de potássicos e a existência de rochas potássicas suscetíveis de exploração econômica, ainda são desconhecidas. Contudo, é de se esperar que, dentro de alguns anos, possamos produzir o cloreto de potássio a partir das águas-mães do cloreto de sódio. Assim é que os estudos preliminares da Cia. Brasileira de Alcali mostram ser possível a produção, como subproduto de sua indústria, de 4.600 toneladas de K Cl. por ano, quando as fábricas estiverem em funcionamento normal.

Consumo: Adubos fosfatados: - Em 1950 o consumo desses fertilizantes pelos latinos americanos foi superior a 90.000 toneladas de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub> das quais 33.000 foram importadas dos Estados Unidos e da Europa.

O Brasil, em 1951, deve ter consumido cerca de 55 a 58.000 toneladas de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub> total, de origem mineral, das

---

(1) Calcula-se que cerca de 55.000 toneladas são usadas como adubo, no Estado de São Paulo.

quais, aproximadamente 40/ 42.000 toneladas couberam ao nosso Estado. Deste último total, 6/7.000 toneladas provenieram da produção paulista de fosfatados. Considerando-se as tortas e farinha de ossos consumidas em São Paulo calcula-se que um adicional de 4.000 toneladas de P2O5 na forma orgânica foi ainda incorporada aos nossos solos em 1951.

O uso de fertilizantes fosfatados, pelos agricultores paulistas, vem aumentando gradativamente desde 1930, para elevar-se consideravelmente nestes últimos 15 anos. Tomando-se por base o ano de 1937 (1), vemos que o consumo de fosfatados minerais dobrou em 1947 e foi seis vezes maior em 1951, conforme mostramos números abaixo:

	Toneladas	Nºs índices
1937	29.000	100
1947	63.000	217
1951	170.000	586

Adubos nitrogenados: Um total de 70.000 toneladas de azoto foram consumidos pela America Latina em 1950. Assim houve um disponível de 110.000 toneladas para serem exportados para o resto do mundo.

Calcula-se que o nosso país tenha consumido 14/16.000 toneladas de nitrogênio nítrico e amoniacal em 1951. São Paulo, no mesmo período ( 1951 ), consumiu cerca de ..... 4.000 toneladas de azoto amoniacal. As tortas de algodão e mamona aplicadas como adubo, forneceram aproximadamente 3.500 toneladas de azoto orgânico.

A utilização do azoto nas formas nítrica e amoniacal em nosso Estado vem crescendo desde 1937, como é mostrado a

---

(1) Ano a partir do qual temos dados mais específicos.

seguir:

	Toneladas	N <sup>o</sup> s índices
1937	16.200	100
1947	43.000	421
1951	48.000	470

É interessante notar que desses totais acima especificados, os amoniacaís representaram 40% em 1937, 2% em 1947 e 41% em 1951. O pequeno volume de sulfato de amônio usado em 1947 foi devido a escassez do produto nos primeiros anos após a última guerra.

Aduos potássicos: O consumo de  $K_2O$  pela América Latina foi estimado em 32.000 toneladas para o ano de 1950. Como se vê, a produção de 11.000 toneladas (1) esteve bem aquém do consumo.

O Brasil, segundo os dados disponíveis, deve ter usado 40/45.000 toneladas de  $K_2O$  em 1951. O Estado de São Paulo consumiu 55/60 % desse total. Toda a potássia por nós usada em 1951, — exceção feita ao  $K_2O$  proveniente das tortas, palha de café e cinzas — foram importadas. As importações dos potássicos estão se elevando como é visto a seguir:

	Toneladas	Toneladas $K_2O$	N <sup>o</sup> s índices
1937	13.900	5.132	100
1947	53.000	12.230	238
1951	61.200	23.840	464

Verifica-se, assim que o nosso consumo cresce continuamente, de modo que precisamos empregar os melhores esforços no sentido de desenvolver a indústria nacional para que tenhamos garantido o suprimento necessário de fertilizantes a preços razoáveis.

---

(1) 11.000 toneladas produzidas em 1950.



Importação de Cabotagem pelo Porto de Santos, em 1951

(Toneladas)

PRODUTOS			PRODUTOS		
	Jan./setb°	outubro		Jan./setb°	outubro
<b>ADUBOS</b>			<b>GÊNEROS ALIMENTÍCIOS</b>		
Adubos	1.153	80	Cacau	644	64
<b>BEBIDAS</b>			Café	1	-
Aguardente	1.743	170	Carne	265	28
Vinhos	13.343	3.959	Carne de porco	221	24
Bebidas n.e.	262	2	Castanha	90	19
<b>CEREAIS</b>			Cebola	27.220	21
Arroz	2.712	381	Cêco	3.310	315
Aveia	151	34	Cêco ralado	1.227	128
Cevada	3.792	143	Condimentos	532	119
Milho	-	-	Conservas	4.001	497
<b>PRODUTOS ANIMAIS</b>			Doces	177	11
Cêra de abelhas	143	12	Extrato tomate	1.342	755
Crina	624	125	Farinhas n.e.	138	2
Peles	427	22	Farinha mandioca	1.285	100
<b>DIVERSOS</b>			Fêcula mandioca	1.125	128
Fumo	3.433	2.166	Feijão	999	37
Fumo em folhas	3.388	272	Leite de cêco	641	23
<b>FIBRAS E FIOS</b>			Lentilha	726	29
Agave	338	148	Peixe	94	5
Algodão	17.619	352	Pimenta	68	1
Caroá	3.931	971	Sal	171.142	15.112
Cêco	24	3	Tapioca	42	-
Juta	10.078	1.394	<b>MADEIRAS</b>		
Lã	6.728	244	Canela	595	166
Malva	573	446	Cedro	595	101
Paina	37	4	Embua	734	114
Piaçaba	563	81	Freijá	259	61
Sisal	1.791	175	Peroba	217	52
Uacima	643	57	Pinho	44.722	3.618
Fios algodão	37	-	Sucupira	487	-
Fios coco	6	-	Madeiras n.e.	-	-
<b>ÓLEOS E GORDURAS VEGETAIS</b>			<b>PRODUTOS DE HERVANARIA</b>		
Cêra de carnaúba	115	3	<b>E SEMENTES</b>		
Cera de ouricuri	64	3	Alpiste	726	85
Manteiga de cacau	553	77	Babaquí	8.349	512
Óleo de babaquí	793	132	Guaraná	83	6
Óleo de car. algodão	3.036	108	Gergelim	43	-
Óleo de cêco	104	26	Ouricuri	533	1
Óleo de linhaça	23325	217	Semente de ucuúba	303	-
Óleo de oiticica	255	2	Sementes n.e.	-	-
Óleo de sassafraz	8	-	<b>RESÍDUOS E TORTAS</b>		
Óleo de tungue	34	-	Resíduos de algodão	1.260	101
Óleo de ucuúba	40	-	Torta de cacau	4.120	818
Sebo de ucuúba	427	111	Tortas n.e.	-	-
<b>GÊNEROS ALIMENTÍCIOS</b>			<b>TRIGO E FARINHA DE TRIGO</b>		
Açúcar	102.773	3.470	Farinha de trigo	5.446	275
Açúcar cristal	7.213	-	Trigo em grão	42.545	111
Banha	2.361	1.034			
Batata	1.775	-			

Quadro elaborado pela Subdivisão de Economia Rural, com dados de "Diário do Comércio" da Associação Comercial de São Paulo.



Importação de Exterior pelo Porto de Santos, em 1951

( Toneladas )

PRODUTOS			PRODUTOS		
	Jan./set°	Outubro	Jan./set°	Outubro	
<b>ADUBOS</b>			<b>GENEROS ALIMENTICIOS</b>		
Cloreto de potássio	24.187	3.053	Cravo	8	-
Fcsfato	51.249	1.350	Damaseco	8	8
Salitre do Chile	12.754	12.218	Ervilha	588	89
Sulfato de amonio	12.544	800	Extrato de tomate	2.038	-
Sulfato de potássio	1.007	-	Figo seco	11	212
Superfosfato	65.798	1.966	Fruta enlatada	131	-
Hiperfosfato	8.700	-	Grão de bico	478	17
Adubos quimicos n.e.o.	3.898	653	Leite em pó	898	167
<b>ARAME E GRAMPOS</b>			Lençilha	60	-
Arame farpado	19.606	794	Maça	25.383	2.029
Grampos p/cerca	678	26	Melão fresco	576	111
<b>BEBIDAS</b>			Nóz em casca	149	412
Aguardente	47	4	Peixe	123	29
Champanha	191	26	Pera	7.200	1.096
Visque	934	108	Perú congelado	35	13
Vinhos	6.969	495	Pêssego frescos	328	-
Bebidas n.e.o.	301	86	Pimenta em grão	288	5
<b>FERRAMENTAS</b>			Queijo	-	-
Enxadas	33	-	Tâmara	267	-
Foices	42	1	Uva fresca	4.774	738
Machados	582	20	Uva passa	206	238
<b>FIBRAS E FIOS</b>			<b>ÓLEOS E GORDURAS VEGETAIS</b>		
Fibra cânhamo	252	94	Azeite de oliva	3.971	210
Fibra linho	202	71	Óleo de pinho	62	1
Fios algodão	165	15	<b>MADEIRAS</b>		
Fios cânhamo	120	4	Madeiras n.e.o.	112	-
Fios lã	1.816	183	<b>MÁQUINAS</b>		
Fios linho	992	166	Tratores e pertences	13.596	2.058
Fios raion	211	25	<b>PRODUTOS DE HERVANARIA</b>		
Juta	7.170	-	<b>E SEMENTES</b>		
lã	1.240	11	Alpiste	241	25
<b>GENEROS ALIMENTICIOS</b>			Jarina	28	-
Alho	2.313	118	Lúpulo	399	18
Ameixa fresca	1.471	71	Palha de guiné	86	-
Ameixa seca	355	198	Semente de flores	6	0
Amendoa	70	-	Semente de hortaliças	40	-
Anchova	93	8	<b>PRODUTOS QUIMICOS</b>		
Azeitona	7.356	49	D.O.T. em pó	582	271
Aveia	2.804	300	Fungicidas	99	10
Avelã	22	-	Hexacloreto de benzene	1.556	296
Bacalhau	9.868	1.416	Inseticidas (°)	3.989	1.883
Batata ( e semente )	4.821	4.610	Óleos essenciais	9	4
Canela	49	1	<b>TRIGO E FARINHA DE TRIGO</b>		
Castanha	-	-	Farinha de trigo	15.646	-
Cevada	8.666	1.108	Trigo em grão	369.201	102.806
Condimento	94	-			
Conserva alimenticia	166	-			

Quadro elaborado pela Subdivisão de Economia Rural, com dados de "Diário do Comércio" da Associação Comercial de São Paulo.

(\*) Sujeito a retificação.



SECRETARIA DA AGRICULTURA  
 DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

DIVISÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
 EM SETORES, REGIÕES AGRÍCOLAS E MUNICÍPIOS

1950

**LEGENDA**

- ⊙ SEDE DOS SETORES AGRÍCOLAS
- ⊙ SEDE DAS REGIÕES AGRÍCOLAS
- MUNICÍPIOS
- DIVISA DE SETORES
- DIVISA DE REGIÕES
- DIVISA DE MUNICÍPIOS